

**DE PROFESSOR PARA PROFESSOR: UMA RESENHA DE
QUESTÕES DE ESTILÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA DE MIKHAIL
BAKHTIN**

João Vicente¹
Universidade de Brasília

Questões de estilística no ensino de língua é uma tradução original do russo com posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo e com apresentação de Beth Brait. O texto tem sua primeira edição no Brasil em 2013 pela Editora 34. Mikhail Mikhailovich Bakhtin é um dos mais importantes pensadores do século XX, filósofo, porém com atuação bastante ampla. É nos estudos da linguagem que ele, juntamente com seu Círculo, modifica e marca definitivamente os estudos. O dialogismo é um conceito-chave para Bakhtin e seu círculo. Para esses autores a vida é, por natureza, dialógica. Assim, o uso da língua é uma prática sócio-histórica e cultural que acontece na forma do discurso.

Em sua apresentação do texto Beth Brait deixa-nos claro o caráter do texto ao intitulá-la “**Lições** de gramática do **professor** Mikhail M. Bakhtin” (grifo nosso). De fato, o texto parte do trabalho de observador/pesquisador exercido por Bakhtin a partir de sua prática como professor de língua russa no ensino médio entre 1937 e 1945, e Brait nos aponta para as dificuldades já apontadas por Bakhtin no ensino de língua e que permanecem ainda tão atuais no que se refere ao ensino da gramática, o que em suas palavras são “um calcanhar de Aquiles”, mas que podem ser enfrentadas buscando articular gramática, leitura, escrita, produção de sentidos e autoria ao invés de tratar abstratamente a língua, uma preocupação de Bakhtin.

¹ joaviciente.br@gmail.com

“As formas gramaticais não podem ser estudadas sem que se leve em conta seu significado estilístico” (p. 23) com essa frase que abre o ensaio, podemos dizer que Bakhtin realiza também uma síntese de seu estudo. Bakhtin criticava a separação entre a gramática e a estilística, por considerar ser essa uma “ruptura artificial e nociva” entre gramática, leitura literária e regras de bem falar. Tal separação apontada por Bakhtin é ainda muito atual, os estudantes de línguas, materna ou estrangeira, e porque não dizer os professores, vivem os mesmos dilemas mais de cinquenta anos depois. A gramática isolada se torna mero “escolasticismo” e perde seu significado prático e, portanto torna-se mais difícil de ser atraente aos olhos dos estudantes. Não se trata apenas de ensinar a gramática para atingir o bem falar ou o bem escrever, ou ainda atingir boas notas em avaliações externas. Os objetivos vão além, o trabalho estilístico proposto por Bakhtin tem pretensões de alcançar patamares mais altos com estudantes que tenham pensamento mais criativo, linguagem viva e dinâmica ao invés de “linguagem livresca, impessoal e abstrata”.

A metodologia de Bakhtin fundamenta-se em um extenso trabalho de observar as produções textuais de seus estudantes e buscar nelas os traços de autoria, verificando se a metodologia eram realmente capaz (ou não) de causar os efeitos esperados. Portanto, o professor Bakhtin parte do conceito dialógico de linguagem, colocando em prática as relações entre o sujeito e a linguagem, a comunicação e a expressividade, a leitura, a produção e a autoria, como esclarece Beth Brait (p. 17). O ensaio de Bakhtin é ao mesmo tempo a apresentação de resultados e de uma metodologia de trabalho, ou seja, de um plano de aula que coordena o ensino da gramática de estilística ao invés de isolá-los, um nas aulas de língua e outro nas aulas de literatura, fazendo parecer que são de fato aspectos isolados.

Nesta edição, o ensaio é acompanhado ainda de uma detalhada explicação “Sobre o texto de Bakhtin” de Liudmila Gogotichíli com colaboração de Svtlana Savtchuk que detalha as condições de produção do ensaio a partir dos dois manuscritos encontrados, o primeiro assinado pelo próprio Mikhail Bakhtin e o segundo provavelmente ditado a seus estudantes; e do posfácio “Bakhtin, Vinográddov e a estilística” de autoria das tradutoras. Nesse posfácio, é possível conhecer o título original da obra “Questões de estilística nas aulas de língua russa no ensino médio”, porém como ressaltam as autoras/tradutoras

trata-se de uma metodologia pertinente ao ensino e aprendizagem de língua materna em qualquer fase, pois se trata de fazer o estudante da educação básica refletir sobre os efeitos estilísticos dos recursos sintáticos.

Apesar de se tratar de exemplos de língua russa, o maior exemplo que Mikhail Mkháilovitch Bakhtin nos dá nesse curto ensaio é de prática de docência. Ele demonstra uma intensa preocupação com efetividade do ensino, com integração dos conteúdos e com os efeitos práticos do que é ensinado. Assim, estava atento à língua viva, suas mudanças e aos manuais escolares e às metodologias, o que nos serve também como base. Em alguns casos a literatura é utilizada como pretexto para aulas de gramática, ou isolada em aulas de estilística, mas raramente como prática integrada do uso vivo e prático da língua.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino de língua**. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.